

## **DA MULHER MIGRANTE E REFUGIADA: DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA CONCRETIZAÇÃO DOS SEUS DIREITOS DA PERSONALIDADE**

*Gabriela de Moraes Rissato<sup>1</sup> Valéria Silva Galdino Cardin<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Jurídicas pelo Unicesumar. Bolsista pelo ICETI - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. Especialista em Direito Processual Civil pela Faculdade Ibmeq - Damásio. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC - PR. Advogada no Paraná. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3214-7715>. E-mail: [gabrielamrissato@gmail.com](mailto:gabrielamrissato@gmail.com)  
<sup>2</sup> Pós-doutora em Direito pela Universidade de Lisboa, Doutora e mestre em Direito das Relações Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora da Universidade Estadual de Maringá e da Unicesumar - Centro Universitário Cesumar, Pesquisadora do ICETI, Advogada no Paraná. [valeria@galdino.adv.br](mailto:valeria@galdino.adv.br)

### **RESUMO**

Hodiernamente, tem-se verificado um aumento no número de pessoas que migraram para outros países, espontaneamente ou de maneira forçada. As mulheres ocupam uma parcela importante da população que necessitou migrar, sendo importante analisar como ocorreu a feminização das migrações. As causas que levam as mulheres a se deslocarem são as mais diversas, dentre as quais pode-se mencionar: a ocorrência de conflitos, a desigualdade de gênero, a busca pela liberdade cultural, a fuga de mulheres que não querem se casar de maneira forçada, a necessidade de busca por melhores condições de trabalho, dentre outros. Durante o processo de refúgio ou mesmo de imigração, as mulheres encontram-se em uma posição de hiper vulnerabilidade e por isso sofrem diversas formas de violência, exploração sexual e de mão-de-obra, preconceito e estigmatização. Diante disso, a pesquisa analisou como se deu a feminização das migrações, quais os desafios enfrentados por essas mulheres e ainda a importância da elaboração e fomento de políticas públicas capazes de proporcionar às mesmas uma condição de vida mais digna e inclusiva, bem como a garantia aos seus direitos da personalidade, especialmente a liberdade e a dignidade. Para o desenvolvimento da pesquisa, será utilizado o método dedutivo, bem como o bibliográfico que consiste na utilização de materiais como livros, artigos, periódicos e documentos eletrônicos pertinentes ao tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feminização das migrações; hipervulnerabilidade; políticas públicas.

### **1 INTRODUÇÃO**

Hodiernamente tem-se verificado a ocorrência de grandes migrações, os indivíduos migrantes e refugiados que necessitam deslocar-se enfrentam diversos desafios para iniciar um novo capítulo em suas vidas. Esses desafios se iniciam desde o momento em que optam sair de seus territórios, uma vez que necessitam transpor barreiras de idiomas, culturais, econômicas, laborais, dentre outras.

Nem sempre os migrantes e refugiados conseguem alcançar aquilo que buscam e por isso, não desfrutam de um acolhimento digno e acabam sendo rejeitados, invisibilizados e até mesmo marginalizados, ocasião em que aceitam submeter-se à condições de vida degradantes, sub-empregos, situação de rua, exploração de mão-de-obra e até mesmo sexual.

As mulheres têm ocupado uma parcela significativa do número de pessoas que necessitam deslocar-se de seu país de origem, seja de maneira espontânea ou forçada e então tornam-se refugiadas.

Embora tenha se observado que nas últimas décadas ocorreu um avanço nos direitos das mulheres e que inclusive estabelece a igualdade entre os seres humanos, ainda existe uma desigualdade material em razão do gênero e que impõe às essas uma condição

maior de vulnerabilidade social, que as obrigam a transpor desafios muito maiores tão somente em decorrência de seu gênero.

Tendo em vista que a mulher passou a buscar o seu espaço na sociedade e a ter consciência acerca de seus direitos, a pesquisa em apreço analisará como ocorreu a feminização das migrações e o aumento do fluxo de refugiadas, bem como os desafios enfrentados pela mulher que necessita migrar seja para sobreviver ou para alcançar melhores condições de vida.

A pesquisa tem como método de investigação, o método dedutivo, bem como o bibliográfico que consiste na consulta de obras, análises de artigos de periódicos, documentos eletrônicos, bem como da legislação pertinente.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A mulher tem sido objeto de estudo em diversas áreas de atuação do direito, principalmente porque os séculos XX e XXI foram marcados por evidenciar as minorias que ao longo da história sempre se viram à margem da sociedade. Durante esse período houve uma clara revolução no que se refere ao papel desenvolvido pela mulher na sociedade, pois elas começaram a inserir-se de maneira mais ativa no mercado de trabalho e ocupar funções que antes eram essencialmente masculinas.

Em que pese algumas medidas adotadas pelos órgãos internacionais e no caso do Brasil, pelas políticas públicas desenvolvidas, objetivando minimizar as desigualdades relacionadas ao gênero, o que ocorre na verdade é que as mulheres necessitam superar inúmeros desafios para que possam ocupar o seu lugar na sociedade.

Ao longo dos anos, as mulheres sempre foram vistas como coadjuvantes em seus relacionamentos, deixando-as sempre em uma posição de inferioridade em relação aos homens (MENDES, 2015, p. 15).

Justamente por isso, quando a família necessitava migrar, era sempre em prol de uma necessidade masculina, tendo em vista que o homem sempre foi o protagonista da relação (SCHWINN, 2019, p. 84).

Quando a mulher passa a ocupar outras funções na sociedade, além daquelas relacionadas às atividades domésticas ou cuidados com a família, percebe-se que ocorre uma emancipação e a mulher deixa de ser apenas coadjuvante no cenário familiar, para passar a lutar pelos seus próprios interesses.

Aliado a isso, alguns países mais desenvolvidos, também passam a necessitar de mão-de-obra o que atrai muitas mulheres a migrarem por conta própria a fim de buscar melhores condições de vida para si e para sua família, tendo em vista que atualmente, muitas delas são chefes de família.

Parry Scott afirma que: “É incontestável que, no mundo contemporâneo, está ocorrendo uma ampliação da participação de mulheres em migrações de variadas dimensões” (SCOTT, 2011, p. 48). Contudo, tanto a condição de migrante quanto a condição de refugiada, impõe à mulher uma série de desafios que necessitam ser superados para que elas possam iniciar um novo capítulo em suas vidas de forma digna.

Dentre os desafios enfrentados pela mulher que necessita migrar, pode-se mencionar, o fato de que muitas necessitam deslocar-se essencialmente por motivos financeiros. Contudo, ao mesmo tempo em que isso pode levar a um empoderamento e autonomia financeira, também pode ser determinante para que seu trabalho seja desvalorizado e com isso a mesma seja explorada (OIT, 2015, p. 2)

Um outro dilema enfrentado pela mulher migrante e refugiada está relacionado à sua hiper vulnerabilidade e a ocorrência de abusos e exploração sexual. Onde mulheres e meninas migrantes ou refugiadas muitas vezes são violentadas como forma de pagar por abrigo ou proteção (PRAGMATISMO POLÍTICO, 2016). Outras ainda chegam a ser sequestradas, agredidas, torturadas, evidenciando que são expostas a diversas formas de violência.

Essas migrantes e refugiadas encontram dificuldades em terem acesso à justiça, à assistência médica, a um parto seguro (SCHWINN, 2019, p. 87), o que por si só trata-se de uma ofensa aos seus direitos da personalidade: à liberdade, à igualdade, à saúde, à dignidade sexual, ao planejamento familiar, dentre outros.

Além de todas essas situações mencionadas, essas mulheres necessitam lidar com a discriminação decorrente do simples fato de serem mulheres e ainda o preconceito sofrido em razão de sua condição de migrante e refugiada.

Em que pese a mobilidade humana seja um fenômeno antigo, é preciso atentar-se à estas situações que colocam a mulher em uma posição de vulnerabilidade pelo simples fato de serem mulheres, o que impõe a necessidade de aprimoramento de mecanismos, como políticas públicas, oficinas, projetos de inclusão e acolhimento, dentre outros, para possibilitar a essas o acesso a recursos essenciais, direitos básicos como saúde, alimentação e moradia e principalmente a capacitação necessária para o desenvolvimento de um trabalho digno.

### **3 CONCLUSÃO**

Por meio da pesquisa realizada, foi possível concluir que as mulheres atualmente ocupam uma parcela significativa da população que necessita migrar. Esse cenário se modificou ao longo dos anos, uma vez que as mulheres migravam ou mesmo se refugiavam, em sua grande maioria para atender às necessidades masculinas, já que raramente tinham voz.

Com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, a busca por melhores condições de vida, o aprimoramento profissional, a mulher conseguiu alcançar diversos direitos e principalmente a sua autonomia, a independência financeira e o seu empoderamento.

Essa mudança do papel feminino na sociedade proporcionou a muitas mulheres a possibilidade de terem suas famílias, sem que para isso, fosse necessária a presença de uma figura masculina. Diante disso, muitas passaram a migrar sozinhas para viabilizar aos seus filhos e demais membros de suas entidades familiares, melhores condições de vida.

Ocorre que quando a mulher opta por migrar ou quando necessita refugiar-se, ela passa a enfrentar muitos desafios, desde a sua travessia ou viagem, até o início de uma nova vida com a transposição de barreiras de idioma, culturais, sociais, econômicas, laborais dentre outras.

O que se observa é que nem todos os países possuem uma política profícua de acolhimento à migrantes e refugiadas e muitas não conseguem ou demoram muito tempo até que possam se estabelecer de forma digna em um novo território, sendo submetidas à violências, estigmatização, exploração sexual e de mão-de-obra, marginalização e muitas acabam vivendo em situação de rua.

Com isso, verifica-se a importância de fomento de políticas públicas e outros mecanismos que visam capacitar essas mulheres para o desenvolvimento de um ofício digno, para proporcionar uma maior inclusão na sociedade, bem como o seu

empoderamento pois dessa forma garantir-se-á os direitos da personalidade como a dignidade, a liberdade, dentre outros.

## REFERÊNCIAS

MENDES. Maria Goretti Soares. **O direito de não ser mãe**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

Relatório da Organização Internacional do Trabalho sobre trabalho doméstico, de junho de 2015, informa que, no mundo, 83% dos trabalhadores domésticos nacionais eram mulheres, ao mesmo tempo em que metade dos então 215 milhões de migrantes eram mulheres. Íntegra do relatório em: [http://www.ilo.org/global/topics/labour-migration/publications/WCMS\\_384860/lang--en/index.htm](http://www.ilo.org/global/topics/labour-migration/publications/WCMS_384860/lang--en/index.htm). Acesso em: 08 nov. 2021.

PRAGMATISMO POLÍTICO. **Mulheres e crianças são estupradas como forma de “pagar” entrada na Europa**. 2016. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/01/mulheres-e-criancas-sao-estupradas-como-forma-de-pagar-entrada-na-europa.html>. Acesso em: 21 out. 2021.

SCHWINN, Simone Andrea. **Feminização das migrações internacionais e luta pelo reconhecimento como garantia da igualdade de gênero e Direitos humanos das mulheres refugiadas no Brasil**: contribuições da teoria de Axel Honneth. Orientadora: Marli M. M. da Costa. 2019, 267 f. Tese (Doutorado em Direito). Universidade de Santa Cruz do Sul. UNISC. Santa Cruz do Sul – RS, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/2709>. Acesso em: 20 set. 2021.

SCOTT, Parry. Fluxos migratórios femininos, desigualdades, autonomização e violência. *In*: AREND. Silvia Maria Fávero; RIAL. Carmen Silvia de Moraes; PEDRO. Joana Maria (Orgs.). **Diásporas, Mobilidades e Migrações**. Florianópolis: Mulheres. 2011